

OS INDICADORES DE PERCEPÇÃO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO ESCOLAR

Márcia Borin da Cunha, Marcelo Giordan (Orientador/USP/SP), e-mail:
marciaborin@usp.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Faculdade de Educação –
Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Indicadores CT, percepção, escola.

Resumo:

Pesquisas de opinião pública em indicadores de Ciência e a Tecnologia (CT) são realizadas em diversos países. No Brasil foram feitas duas pesquisas nacionais neste sentido. O objetivo principal dessas pesquisas é fornecer indicativos para políticas públicas, definição dos rumos, ações e financiamentos em CT e fomentar os processos de popularização da Ciência e da Tecnologia. Entretanto, os dados coletados nessas pesquisas nos fornecem um espectro amplo de interpretações, especialmente no que se refere à forma como as pessoas percebem e interagem com a Ciência no seu contexto social. Diante disso, selecionamos questões da pesquisa nacional e elaboramos um questionário que foi respondido por 226 estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de São Paulo. Neste trabalho apresentamos alguns dos resultados obtidos durante esta pesquisa e estabelecemos uma relação com os dados obtidos na pesquisa nacional.

Introdução

Os primeiros indicadores de percepção pública da Ciência e da Tecnologia (C&T) surgiram nos Estados Unidos nas décadas de 1950 e 1960. Inicialmente estes indicadores baseavam-se no conceito de déficit do conhecimento científico, ou seja, buscavam demarcar o que e quanto à população não sabia ou não conhecia sobre ciência e tecnologia. Hoje, os indicadores de percepção pública da C&T buscam verificar o que as pessoas pensam sobre Ciência e Tecnologia e como elas se posicionam frente à questões que demandam um entendimento sobre C&T. Deste modo, os indicadores permitem verificar o posicionamento da sociedade no que se refere à formulação e desenvolvimento de políticas públicas em C&T, assim como no planejamento de ações de popularização da Ciência.

No Brasil foram realizadas duas pesquisas nacionais neste sentido: uma publicada no ano de 1987 com o título: *O que o brasileiro pensa da ciência e da tecnologia?* e, uma segunda pesquisa, publicada no ano de 2007 com o título de *Percepção Pública da Ciência e da Tecnologia*.

A primeira (1987) foi uma pesquisa realizada pelo instituto Gallup encomendada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia brasileiro (MCT) e o CNPq e aconteceu num contexto organização de uma nova constituição (final dos anos 1980). Diante disso havia a necessidade de se traçar novos objetivos para incorporação da ciência e da tecnologia na cultura nacional e agilizar os processos de divulgação da ciência no país. Mas, nesta mesma época, outros países da América Latina também careciam de indicadores e de estatísticas confiáveis em C&T e que pudessem servir de comparativos internacionais, bem como de políticas em C&T para os seus respectivos países. Então, em 1995, foi criado o Ricyt (Red de Indicadores de Ciencia y Tecnologia – Iberoamericana e Interamericana), por iniciativa do Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (Cyted), cujo objetivo era (e ainda é) estimular e facilitar a produção de indicadores para o diagnóstico e a gestão da Ciência e Tecnologia nos países Ibero-americanos, Espanha e Portugal. Assim, a Rede foi formada por países que tinham problemas comuns, como: falta de políticas públicas em C&T; falta de políticas científicas e tecnológicas de longo prazo e pouco investimento em C&T.

A partir da Ricyt foram elaboradas metodologias de pesquisas de indicadores de C&T que buscassem, sobretudo, relacionar as atitudes positivas de Ciência da população e relacioná-las ao nível de escolaridade, buscando ampliar a análise e observar o grau de cultura científica que está presente na sociedade.

Tendo como base um trabalho conjunto com os demais países que compõem a Ricyt realizado no ano de 2001 (projeto piloto), no ano de 2006 foi realizada uma nova pesquisa de opinião pública com a população brasileira. Os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro de 2006 e a pesquisa foi realizada pelo MCT, Acadêmica Brasileira de Ciências, Fiocruz e contou com a colaboração do Lajor/Unicamp e apoio da FAPESP. O resultado desta pesquisa foi publicado em maio de 2007 pelo MCT. Nesta pesquisa foram consultadas 2.004 pessoas em todo o país com idade média de 36 anos.

Dos resultados desta pesquisa destacamos alguns pontos interessantes e que servem como indicativo para se pensar no trabalho com a Ciência na escola. Citamos: o brasileiro gosta mais de Ciência do que de Política, sendo que os temas de maior interesse são Saúde e Medicina (60%) e Meio Ambiente (58%). Temas como Religião (57%), Economia (51%) e Esportes (47%) também são bastante preteridos pelos brasileiros; o acesso à informação científica varia em função da educação e da renda; o público da classe A entrevistado tinha freqüentado museus de ciência ou arte, zoológicos, bibliotecas nos últimos 12 meses, mas o público da classe E tinha uma freqüência a esses lugares muito próxima a zero; 90% dos entrevistados não souberam citar nenhuma instituição de pesquisa científica do nosso país; o brasileiro confia mais nos jornalistas do que nos cientistas na hora de se informar sobre Ciência e Tecnologia.

Diante destas breves citações podemos perceber que os indicadores de C&T estão diretamente ligados à escolaridade da população, nível social e sua cultura. Assim estes indicadores mostram-se cada vez mais importantes não só para elaboração e implementação de políticas públicas de Ciência e Tecnologia, mas para que se possa pensar nos processos de divulgação da ciência por meio da mídia (educação informal) e na própria Educação em Ciências realizada pelas vias formais de educação.

Conscientes da importância de entender estas pesquisas de opinião pública sobre percepção de Ciência e Tecnologia e ampliar o terreno dos nossos indicadores captando as especificidades da escola, aplicamos no final do mês de junho de 2007, parte das questões feita na pesquisa nacional (Brasil) sobre Percepção Pública da Ciência e Tecnologia. Assim, buscamos nesta pesquisa conhecer melhor de um grupo de estudantes previamente selecionado, suas opiniões a respeito da Ciência e Tecnologia e suas interações com a mídia. Além disso, pesquisas recentes em Ensino de Ciências vêm destacando a importância de considerarmos os aspectos sociais e culturais como componentes importantes na formação e significação dos conceitos científicos na escola.

No nosso estudo foram de especial atenção os aspectos ligados à percepção da Ciência e da Tecnologia relacionados à opinião pública sobre a divulgação da Ciência feita pela mídia e o papel da mídia na construção da imagem de Ciência e Tecnologia presente em jovens do Ensino Médio.

Particularmente neste artigo estabeleceremos uma relação entre os dados obtidos durante pesquisa com estudantes do 2^a série do Ensino Médio de uma escola pública da Zona Oeste da cidade de São Paulo/SP e os dados do relatório apresentado em maio de 2007 pelo MCT sobre questões que envolvem a concordância e discordância de temas sobre Ciência e Tecnologia, sobre percepção dos benefícios da Ciência e da Tecnologia e sobre o comportamento em relação às informações disponíveis em produtos e/ou na mídia.

A intenção desta nossa pesquisa foi levar à escola um instrumento de pesquisa previamente testado e avaliado (pesquisa nacional) e adaptá-lo à situação escolar no sentido de verificarmos como um determinado grupo, com características previamente definidas em situação de ambiente formal de ensino responde a questões de percepção de Ciência e Tecnologia. Nossa expectativa inicial era que esse público mostrasse uma conduta diferenciada do restante da população brasileira, já que estávamos tratando de um grupo escolarizado, com uma faixa etária restrita (jovens) e alunos com situação econômica previamente determinada, ou seja, com uma diversidade social e cultural bem mais específica se comparada com o universo da população brasileira em geral.

Materiais e Métodos

A pesquisa na escola

A pesquisa na escola foi realizada no mês de junho de 2007 (aproximadamente dois meses após a divulgação do relatório da pesquisa nacional), junto ao Laboratório de Pesquisa em Ensino de Química e Tecnologias Educativas (LAPEQ/USP) e contou com apoio da Direção da escola e do professor da disciplina de Química. Foram entrevistados 226 estudantes (8 turmas de 2ª série do Ensino Médio) com idades entre 14 e 18 anos (4% 14 anos, 12,4% 15 anos, 75,7 % 16 anos, 8,0 % 17 anos, 1,8 % 18 anos, 2,2 % Não Respondeu). A maioria dos estudantes pertencia à classe média (B), sendo que apenas 10% deles residiam próximo da escola; a maioria reside em bairros vizinhos. A escola tem uma boa estrutura física, profissionais qualificados e não apresenta problemas graves de indisciplina escolar ou violência.

As entrevistas foram organizadas por meio de um questionário constituído por 26 questões de opinião que totalizaram 152 variáveis. As questões foram elaboradas a partir da pesquisa realizada no ano de 2006 (resultados publicados em maio de 2007) pelo Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil sobre Percepção Pública da Ciência e Tecnologia por parte do povo brasileiro e da terceira pesquisa Nacional sobre *Percepción Social de la Ciencia y la Tecnologia* realizada em 2006 na Espanha pela Fundação Espanhola de Ciência e Tecnologia (FECYT) e Centro de Investigações Sociológicas (CIS).

Estas duas pesquisas tiveram como foco principal conhecer a opinião do público brasileiro e espanhol, respectivamente, sobre assuntos ligados a Ciência e a Tecnologia. A metodologia destas pesquisas baseou-se na concepção mais ampla de “cultura científica”, ou seja, a cultura científica como condição da sociedade e não como práticas de indivíduos isolados. Extraímos e adaptamos destas pesquisas as questões que podiam nos levar a conhecer melhor os estudantes, anteriormente descritos, suas opiniões e suas percepções sobre Ciência e Tecnologia especialmente nos itens que se relacionavam à Ciência e a Mídia e suas percepções sobre a Ciência.

Neste trabalho apresentaremos três pontos da pesquisa:

1. A questão relacionada à concordância e discordância de afirmações e C&T;
2. A percepção dos benefícios e malefícios da Ciência;
3. O comportamento das pessoas em relação às informações disponíveis.

Todas estas questões fizeram parte tanto da pesquisa nacional realizada no Brasil quanto do questionário proposto aos nossos alunos pesquisados. Os valores de nossa pesquisa (com os alunos) estão expressos em percentagem e foram obtidos por meio de um banco de dados criado a partir do programa SPSS (Statistical Package for the

Social Sciences) versão 11.0. Os dados da pesquisa nacional serão apresentados em percentuais, conforme apresentado no relatório do MCT.

Resultados e Discussão

Na tabela 1 apresentamos 14 afirmações que foram fornecidas aos estudantes para que eles assinalassem se concordavam totalmente, concordavam em parte, discordavam em parte ou discordavam totalmente das mesmas.

No caso da pesquisa nacional, o entrevistador lia a afirmação e o entrevistado dizia o quanto ele concordava com a afirmação (concordo totalmente, concordo em parte, discordo em parte, discordo totalmente).

Tabela 1: Concordância/Discordância de temas

	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo totalmente	Não sabe/não respondeu	
AFIRMAÇÕES	CT%	CP%	DP%	DT%	NR%	Origem
1.Computadores e automação industrial vão criar mais empregos do que eliminar	8,4	31,4	31,0	21,7	7,5	Escola
	31	30	15	21	4	Nacional
2. A ciência e a tecnologia vão ajudar na cura de doenças como a AIDS e o câncer	64,6	26,1	1,8	0,4	7,1	Escola
	65	22	6	5	2	Nacional
3. É necessário que os cientistas exponham os riscos do desenvolvimento científico	78,3	12,8	2,7	0,4	5,7	Escola
	68	20	6	3	4	Nacional
4.Nossa sociedade depende demais da ciência e não suficiente da fé religiosa	14,6	34,5	21,7	19,0	10,1	Escola
	30	33	19	15	3	Nacional
5. Se uma nova tecnologia oferecer benefícios deve ser usada mesmo se suas conseqüências forem desconhecidas	6,2	17,3	21,7	47,8	7,1	Escola
	21	28	23	24	4	Nacional
6. Cientistas devem ter ampla liberdade para fazer as pesquisas que quiserem	18,6	44,7	19,5	11,9	5,3	Escola
	31	33	17	16	3	Nacional
7. As aplicações tecnológicas de grande impacto podem gerar catástrofes no meio ambiente	57,1	29,2	3,1	2,2	8,4	Escola
	59	23	8	5	5	Nacional

8. A população deve ser ouvida nas grandes decisões sobre os rumos da ciência e tecnologia	50,0	33,6	7,1	2,7	6,7	Escola
	63	26	5	3	3	Nacional
9. A maioria das pessoas é capaz de entender o conhecimento científico se for bem explicado	43,4	35,0	8,8	8,8	4,0	Escola
	52	29	10	6	2	Nacional
10. Os cientistas são responsáveis pelo mau uso que fazem de suas descobertas	21,2	35,8	23,5	9,3	10,2	Escola
	28	24	16	28	4	Nacional
11. A pesquisa científica não é essencial para o desenvolvimento da indústria	5,8	17,7	21,7	45,1	9,7	Escola
	14	19	20	41	6	Nacional
12. Uma descoberta científica em si não é nem boa nem má o que importa é a forma como ela é usada	48,7	31,4	8,8	5,3	5,8	Escola
	44	30	13	7	6	Nacional
13. Autoridades devem obrigar legalmente os cientistas a seguirem padrões éticos	35,8	31,9	10,6	5,8	15,9	Escola
	59	21	9	6	4	Nacional
14. Os governantes devem seguir orientações dos cientistas	6,6	33,6	27,0	16,4	16,3	Escola
	34	35	15	10	5	Nacional

Base da amostra de alunos: 226 entrevistados
Base da amostra nacional: 2004 entrevistados

Na tabela 2 apresentaremos os dados obtidos na questão referente aos benefícios e malefícios da ciência. Aos alunos foi perguntado: “A ciência e a tecnologia trazem mais benefícios ou mais malefícios para humanidade?” Os alunos tinham que marcar apenas uma das opções que podem ser visualizadas na tabela 2. Nestas opções não foi fornecida a opção: “mais malefícios que benefícios”, entretanto na entrevista nacional o entrevistado dispunha desta opção.

Na pesquisa Nacional o entrevistador lia a questão e as opções de resposta e o entrevistado o respondia oralmente.

Tabela 2: Ciência e Tecnologia: percepção dos benefícios

Opções	Escola	Nacional
Tanto benefícios como malefícios	63,7 %	13%
Mais benefícios que malefícios	22,1%	46%
Só benefícios	4,0%	28%
Só malefícios	0,4%	1%
NR/ Não sei	9,7%	7%
Mais malefícios que benefícios		4%

Base da amostra de alunos: 226 entrevistados

Base da amostra nacional: 2004 entrevistados

Observação: nos dados da entrevista nacional fornecidos pelo MCT podemos perceber que a soma dos percentuais é de 99% e não de 100%, como era de se esperar.

Na tabela 3 estão os resultados obtidos nas pesquisas quando os entrevistados foram perguntados a respeito das informações fornecidas por diferentes meios e o comportamento individual em relação a essas informações. A questão proponha: Para cada uma das afirmações assinale aquela que representa melhor o seu comportamento. Como opções de resposta os entrevistados poderiam optar por: “Sim, com frequência”, “sim, de vez em quando”, “não, nunca”. Os alunos marcaram uma dessas opções; os entrevistados na pesquisa nacional responderam oralmente ao entrevistador a partir das opções fornecidas por ele.

Tabela 3: Comportamento em relação às informações disponíveis

	Sim, com frequência	Sim, de vez em quando	Não, nunca	Não respondeu	
AFIRMAÇÕES	Sim%	Sim%	Não%	NR%	Origem
1. Lê bulas de remédios	20,8	53,1	24,3	1,8	Escola
	56	26	18	00	Nacional
2. Lê informações nas embalagens dos alimentos	37,6	26,1	1,8	0,4	Escola
	46	32	22	00	Nacional
3. Verifica especificações técnicas/manuais	27	46,9	23,5	2,7	Escola
	51	26	23	00	Nacional
4. Segue orientação médica ao fazer tratamento/dieta	54,9	31	12,8	1,3	Escola
	68	21	11	00	Nacional
5. Mantém-se informado durante uma epidemia	44,7	48,7	5,3	1,3	Escola
	70	22	8	00	Nacional

Base da amostra de alunos: 226 entrevistados

Base da amostra nacional: 2004 entrevistados

Análise das respostas

As questões analisadas neste trabalho têm como foco principal a percepção de Ciência por parte dos indivíduos. Percepção esta proveniente tanto da educação formal quanto da educação informal. Entendemos por percepção aqui toda a elaboração mental em que os alicerces são as sensações, as memórias, as vivências, as experiências e as expectativas, sejam elas inatas ou adquiridas por meio das interações com o ambiente. Deste modo, não é raro formar-se na sociedade um “imaginário social sobre C&T” que se faz presente em pesquisas deste tipo. “Imaginário social”,

nesse contexto, é tudo aquilo que compõe as representações coletivas de uma sociedade e são oriundas das suas mais diversas experiências. Nesse sentido, apesar de haver uma tendência mais geral de uma imagem favorável em relação à Ciência e a Tecnologia, existe uma percepção constituída por um “imaginário social” de que ela não está livre de conseqüências negativas. Isso fica claro ao observarmos a afirmação 7 (tabela 1), em que tanto na pesquisa com os alunos quanto na pesquisa nacional encontraremos perfis semelhantes. Do mesmo modo a posição do cientista na sociedade também aparece como um perfil mais ou menos comum em ambas as pesquisas. Podemos observar que nas afirmações 3, 10 e 12 (tabela 1) os entrevistados demonstram um pouco de temor ou uma desconfiança em relação à atividade científica o que coloca o cientista numa posição de “funcionário da humanidade”, como aquele que deve prestar serviço, fazer somente aquilo que interessa à sociedade e ainda prestar contas a essa sociedade, como demonstram os entrevistados na afirmação 8 (tabela 1).

Também podemos verificar que, de forma geral, nas duas pesquisas o avanço da Ciência e da Tecnologia é visto como algo útil para melhoria da qualidade de vida da sociedade, especialmente no que se refere aos assuntos ligados à pesquisa em saúde (afirmação 2/tabela 1). No entanto, na pesquisa nacional observamos que os entrevistados confiam mais na pesquisa científica que os estudantes entrevistados. Nas afirmações 1, 5 e 6 (tabela 1) na pesquisa nacional os entrevistados posicionam-se de forma bem mais positiva em relação à ciência do que os alunos entrevistados. Neste caso, o fato dos alunos (2º ano do Ensino Médio) estarem em contato mais diretamente com a Ciência dentro da escola e fora dela não os faz mais próximos dela, pelo contrário, faz com que eles tenham certa reserva em confiar na ciência e nos cientistas. O que mais nos chama a atenção, neste caso, é a afirmação 6 (tabela 1) - Cientistas devem ter ampla liberdade para fazer as pesquisas que quiserem – em que os alunos entrevistados demonstraram a necessidade de se manter o controle daquilo que é pesquisado em ciência, enquanto que na pesquisa nacional a população demonstra que se pode dar maior liberdade aos cientistas. Em relação ao controle ético das pesquisas (afirmação 13/tabela 1) os alunos são menos exigentes que a população em geral. Também na pesquisa nacional, a percepção do cientista e suas pesquisas parece ser mais positiva que na pesquisa feita com os alunos. Na afirmação 14 (tabela 1), podemos verificar que na pesquisa nacional as pessoas acreditam que os governantes devem seguir as orientações dos cientistas, já os alunos não confiam tanto nesta possibilidade. Também de forma geral, podemos dizer que a pesquisa nacional demonstrou que as pessoas acreditam que a sociedade brasileira está ancorada pela racionalidade científica em detrimento a fé religiosa (afirmação 4/tabela 1). Por outro lado, os alunos entrevistados não se posicionam diretamente a favor da Ciência em relação à Religião.

Em relação ao posicionamento dos alunos e da população em geral a respeito dos benefícios e malefícios da Ciência e da Tecnologia (tabela 2) percebe-se que a população brasileira apresenta uma percepção bem mais

positiva em relação à ciência e a tecnologia do que os alunos entrevistados. Os alunos mantêm sempre um pouco de desconfiança em relação a C&T o que os diferencia do padrão geral da população. Neste caso, também, é interessante lembrar os dados da pesquisa nacional realizada no Brasil no ano de 1987, na qual 36% da população afirmavam que a C&T traziam mais benefícios do que malefícios, hoje esse percentual aumentou para 46%, mas na pesquisa com os alunos o percentual é ainda menor, em torno de 22%.

Em relação ao comportamento dos alunos pesquisados sobre informações disponíveis em medicamentos, alimentos, manuais ou orientações médicas e de caráter geral na sociedade como é o caso das epidemias (tabela 3) demonstra um padrão diferenciado do contexto geral da população, tendo em vista que os alunos pesquisados apresentaram-se menos dispostos a buscar informações por estes meios. Ao que nos foi apresentado pelas respostas, os alunos pesquisados apresentam uma preocupação maior em relação às informações contidas nos alimentos do que as informações contidas nas bulas de medicamentos. Já a população em geral mantém um padrão mais constante em relação a essas duas questões.

Conclusões

O estudo comparativo entre um universo mais amplo, como é o caso de uma pesquisa nacional com um número de 2.004 entrevistados, e um estudo mais restrito como a pesquisa que nós realizamos na escola permite observar, como já era esperado, que as condições em que as amostras são analisadas interferem nos resultados das pesquisas. Entretanto consideramos que a amostra de 226 alunos, cerca de 10% do total da pesquisa nacional, é bastante significativa, tendo em vista que estávamos considerando o contexto da escola com uma amostra previamente determinada, com características definidas, o que nos fez buscar uma análise mais focalizada e específica. Vale lembrar que a transposição das perguntas de uma pesquisa para outra também não foi feita de forma direta. Realizamos adaptações para que o instrumento de pesquisa pudesse ser levado à sala de aula, entretanto mantivemos a essência das questões e a intenção principal do instrumento que era verificar as percepções sobre ciência e tecnologia dos alunos.

Em relação à comparação estabelecida buscamos verificar se os nossos entrevistados (alunos) percebiam a ciência e a tecnologia de acordo com o padrão geral da população brasileira, ou se, por eles estarem freqüentando os bancos escolares, numa grande cidade do país, em uma escola pública com um bom nível de ensino, numa situação econômica boa, com condições boas de acesso à informação e a cultura e com uma faixa etária determinada esses apresentariam grandes discrepâncias em relação às percepções da população em geral. O que podemos concluir a partir das análises apresentadas neste trabalho que, como já mencionado anteriormente, fazem parte de um contexto mais amplo de pesquisa, é que não podemos simplesmente transferir os dados do contexto geral da

pesquisa nacional para dentro da escola. Em alguns pontos as percepções de ambas as amostras se aproximam, em outros, elas se distinguem e mostram percepções e comportamentos em relação à Ciência e a Tecnologia bem diferenciados. Neste sentido e considerando o contexto geral das questões, podemos dizer que algumas imagens de Ciência se fazem presente em ambos os contextos: a Ciência como melhoria da qualidade de vida das pessoas, a Ciência das grandes descobertas, entre outras. Entretanto, o nosso estudo mostrou em várias questões que os alunos têm menos confiança na Ciência e na Tecnologia do que a população em geral e isso se reflete também na relação destes com o cientista. A população em geral confia mais na Ciência e na Tecnologia e nos benefícios que ela pode trazer ao ser humano. Se por outro lado o alto índice de concordância das idéias de como a C&T trazem o progresso ou melhoria de vida mostram que há uma tendência por uma percepção de ciência ligada ao determinismo tecnológico (imaginário social), por outro, compreender que nem todos os problemas podem ser resolvidos pela C&T é um forte indício de que há uma base de conscientização das pessoas em relação aos limites da Ciência. Isso fica mais presente nas respostas dos estudantes do que nas respostas da população na amostra nacional. Neste ponto o papel da escola é fundamental para formação crítica dos jovens frente às questões que relacionam a ciência, a tecnologia e a sociedade.

Neste contexto lembramos que os indicadores de C&T são mais do que simples dados numéricos e quantitativos, eles são reflexo do que pensa e como age a sociedade frente à ciência e a tecnologia. A escola precisa vê-los como indicativos do contexto social que tem implicações diretas na formação dos jovens que freqüentam as salas de aula e, mais do que isso, precisa saber como este jovem percebe a ciência e a tecnologia em seu contexto social mais amplo, além dos muros da escola. Um estudo mais detalhado a respeito das percepções de Ciência e Tecnologia dos alunos nos parece importante tanto para refletirmos sobre a forma como tratamos os conceitos científicos em sala de aula, quanto para planejarmos nossas atividades didáticas, trazendo para sala de aula os aspectos da Ciência e da Tecnologia apresentados diariamente pela mídia e os analisando criticamente. Além disso, os espaços de divulgação da Ciência têm crescido nos últimos anos e é preciso que a escola trate estes espaços como meios que educam cientificamente a população.

Agradecimentos

A Unioeste pelo afastamento integral para o doutorado, a Capes pelo auxílio financeiro, ao Professor Dirceu por disponibilizar suas aulas para realização da pesquisa, aos acadêmicos do curso de Ciências Sociais da Unioeste coordenados pelo Professor Paulo Estrela pelo auxílio na tabulação dos dados.

Referências

Ministério da Ciência e Tecnologia. O que o brasileiro pensa da Ciência e da Tecnologia? Relatório de pesquisa Instituto Gallup, 1987, disponível em <http://www.mct.gov.br>. Acesso em 01/06/2007.

_____ Percepção Pública da Ciência e Tecnologia. Departamento de Popularização e Difusão da C&T. Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social. 2007, disponível em <http://www.mct.gov.br/index.phd/content/view/50875.html>. Acesso em: 01/06/2007.

VOGT, C.; POLINO, C. (org.) Percepção pública da ciência: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo, SP: FAPESP, 2003.